

Escola Vivência Infantil, Lazer e Aprendizagem (Vila): experiência de educação integral

Ana Cristina Gomes Bezerra

Resumo

151

A Escola Vivência Infantil, Lazer e Aprendizagem (Vila) de ensino fundamental, da rede particular de Fortaleza (CE), foi objeto de estudo durante minha pesquisa de mestrado na Universidade Federal da Bahia em 2001; depois tornou-se a escola que escolhi para meus filhos e, hoje, é onde atuo profissionalmente como coordenadora pedagógica. Este ano, a sua proposta comemora 30 anos. Neste artigo, trago, principalmente, os fundamentos e as categorias mais marcantes experienciados pela escola e que possibilitam o trabalho com a educação integral.

Palavras-chave: Escola Vivência Infantil, Lazer e Aprendizagem; Escola Vila; educação integral; pedagogia de projetos; Fortaleza (CE).

Abstract

"Children's Experiences, Leisure and Learning" School: an experience of integral education

"Children's Experiences, Leisure and Learning" School (Escola Vivência Infantil, Lazer e Aprendizagem – Vila) is a school for the first nine years of schooling, part of the private network of Fortaleza, Ceará State, and was the subject matter of my master thesis at the Federal University of Bahia in 2001. Then Vila School became the school I chose for my children, and today, it is the place where I work as pedagogical coordinator. In the last ten years or more I spent working with that pedagogical proposal, I shall try to share as much as possible of this thirty years old experience of integral education. I bring for the debate mainly the most striking fundamentals and categories experienced in the school that make possible integral education in the school.

Keywords: "Children's Experiences, Leisure and Learning" School; Vila School; integral education; pedagogy of projects; Fortaleza (CE).

A Escola Vivência Infantil, Lazer e Aprendizagem (Vila) é uma instituição de ensino fundamental que em 2011 comemorou 30 anos de existência. Ao longo desses anos, todo um projeto de educação se gestou, aprofundou-se e vem se enriquecendo. Hoje é considerada uma escola de referência, citada em publicações acadêmicas de estudiosos da educação, como Maria Cândida Moraes (2008), da Universidade Católica de Brasília, e Saturnino de La Torre, da Universidade de Barcelona, e recentemente foi convidada a participar da Conferência Internacional dos Sete Saberes Necessários a Educação do Futuro – evento promovido pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco).

A Escola Vila iniciou em 1981, a partir de um grupo de mães que se reuniam para trabalhar e brincar com os próprios filhos em colônias de férias. Cada mãe desenvolvia sua experiência com teatro, música, costura, reciclagem de materiais, sucatas e recreação. Depois, o trabalho tomou outra dimensão e foi aberto para outras crianças. Após dois anos, por solicitação dos pais que frequentavam as colônias de férias, formou-se uma equipe com uma pedagoga, uma psicóloga e um grupo de professores, e assim nasceu a Escola Vila, que iniciou com 120 alunos e funcionou durante seus primeiros dez anos somente com educação infantil.

Atualmente, atende de berçário ao ensino fundamental, estando matriculados um total de 350 alunos. Dispõe de uma grande área verde, com muitas árvores frutíferas, um bonito jardim, um espaço aberto com árvores e areia, duas quadras, um galpão, uma sala de música, uma sala de artes plásticas e uma de artesanato, uma carpintaria, duas cozinhas, horta e farmácia viva, biblioteca, laboratório de informática e um pequeno curral onde ficam os animais. Cada um desses espaços integra estruturalmente o currículo da escola.

Aplicamos inicialmente o programa de unidade da escola tradicional, que trabalhava as datas comemorativas. Esse programa estava muito distante da filosofia de trabalho que queria implantar na Vila, mas a cobrança dos pais, que era de um referencial já existente, era grande. (Limaverde, 1999, p. 26).

Ao elaborar seu programa e currículo, de início aplicou um programa mais tradicional, já vigente em outras escolas. No entanto, já havia por parte dos responsáveis uma preocupação em trabalhar o currículo e o programa com uma abordagem diferenciada e menos tradicional. O principal impedimento que precisou ser trabalhado processualmente foi a resistência dos pais.

Foi muito difícil para os pais aceitarem sair do tradicional e desapegar-se dos valores que a instituição escola plantou [...] passamos dois anos para podermos implantar mudanças nas unidades de estudo. Lentamente fazíamos discussões na necessidade de ampliarmos o Programa das Unidades com uma visão de mundo mais atualizada e global. (Limaverde, 1999, p. 27).

É visível na maneira como se estruturam as atividades e o currículo uma preocupação primordial em dar às crianças muito mais que uma formação conteudista. A escola desenvolve toda uma filosofia de trabalho muito orientada para questões relacionadas às problemáticas ambientais, sociais, sempre contextualizada e participativa e dentro de uma visão integral do ser humano. Os alunos interagem com os conteúdos através de vivências por toda a escola, não somente em sala de aula, mas também em locais de aprendizagem coletiva. No espaço chamado Quintal, faz parte da rotina de atividades diárias a presença simultânea de turmas de Infantil 1 ao Infantil 3 na primeira metade da manhã e de Infantil 4 ao 1º ano na segunda metade da manhã. Os alunos interagem com outros de idades diferentes.

A Vila trabalha com inclusão desde seu surgimento – todas as turmas dispõem de vagas para acolher alunos com necessidades especiais. O objetivo, além de contemplar essas crianças, socializá-las, é trabalhar suas dificuldades para que possam levar uma vida mais independente. A convivência entre os alunos é importante e enriquece muito o aprendizado social e afetivo de toda a turma.

Currículo na Vila

A presença das disciplinas no currículo das crianças é apenas parte de um trabalho mais amplo desenvolvido pela escola. Há uma valorização do currículo para além da chamada grade curricular. Isso porque, além do espaço/tempo dedicados às disciplinas tradicionais, uma série de outras atividades e conteúdos são ministrados e vivenciados na escola de maneira transdisciplinar.

Sempre sentimos a necessidade de desenvolver o ser humano integralmente e não só apenas seu intelecto. Não foi fácil nosso regimento ser aprovado, era muito diferente e causava conflito. Mesmo assim conseguimos colocar na grade curricular todas as nossas atividades. Foi preciso aumentar uma hora por dia, pra seguir as instruções das horas aulas das disciplinas convencionais que o Conselho de Educação exige. Fizemos muitos estudos e ampliamos o conteúdo curricular, sempre fazendo a ponte da nossa realidade com o conteúdo e a aplicação na nossa vida. Aplicamos nossos conteúdos em atividades práticas. (Limaverde, 1999, p. 42).

Essa perspectiva de educação integral se aplica ao currículo da escola através do trabalho por projetos e da contextualização dos conteúdos por meio não só dos temas dos projetos, mas das realidades vividas pelos alunos, pela comunidade escolar e local, assim como questões sociais maiores que sempre são absorvidas pela escola. Essas questões sociais e políticas são contempladas e há sempre uma atuação, por exemplo, manifestações, passeatas fora da escola, cartas e abaixo-assinados enviados a órgãos públicos, políticos e instituições, seminários aberto ao público e lutas como a do “SOS Cocó”¹ e “Acidentes nucleares nunca mais”.² As galerias de artes abertas, as festas, as visitas a órgãos e instituições são exemplos de atividades que envolvem toda a escola com as questões sociais e entrelaçam o fazer pedagógico com a realidade de vida dos alunos, ampliando este fazer para além dos muros da escola, gerando processos participativos, incluindo a família, realizando intervenções e formando cidadãos conscientes.

O trabalho envolve o currículo obrigatório aliado às questões sociais, tecnológicas, ecológicas, políticas e econômicas do planeta, além de todas as atividades que achamos interessantes, para o desenvolvimento do ser na sua totalidade. (Limaverde, 1999, p. 35).

Além de projetos e atuações sociais desenvolvidos na escola, outras importantes atividades integram o currículo da Vila e promovem a educação integral: as vivências com os elementos da mãe terra – que se realizam por meio de oito laboratórios (Fauna, Farmácia Viva, Saúde e Alimentação, Tecnologia Alternativa, Horta, Pomar, Jardim e Manutenção) – e as aulas complementares de artes (música, teatro, artesanato, artes plásticas) e corpo. Não se trata de atividades extracurriculares ou aulas extras; todas as atividades realizadas na escola têm importância curricular. Cada um dos espaços, atividades e tempo integra estruturalmente o currículo da escola.

Através de vivências, estudos e pesquisas, os alunos trabalham e percebem a importância do cuidado com os recursos naturais. Com esse trabalho, experimentamos concretamente o que a teoria explica, trabalhando na prática os conteúdos curriculares. (Limaverde, 1999, p. 37).

Todas as atividades dos laboratórios são desenvolvidas com frequência por todos os alunos da escola e o enfoque é proporcionar um aprendizado mais voltado para a prática.

Na Farmácia Viva, os alunos conhecem todas as plantas medicinais da escola, seu nome científico, suas utilidades, modos diferentes de preparo (chás, unguentos, lambedores, cremes capilares). Os alunos fazem os canteiros, plantam e acompanham o crescimento das ervas, fazem xaropes e utilizam as plantas como compressas, chás, etc.

No laboratório de Horta é feito o estudo do valor nutritivo das hortaliças, o plantio nas sementeiras e o transplante para terra; as crianças aprendem o cuidado

¹ O Parque Ecológico do Rio Cocó é uma área de conservação, um parque estadual da vida natural localizado na cidade de Fortaleza, Ceará.

² Campanha promovida na escola após os acidentes nucleares no Japão e que propõe o consumo consciente de eletricidade e se posiciona contra a construção de novas usinas nucleares no Brasil.

necessário para o desenvolvimento, a época da colheita e como preparar alguns pratos.

No laboratório de Jardim, as plantas são observadas e classificadas segundo a época do plantio, de floração. O trato e o cuidado necessários com cada planta, a criação de mudas e transplante também são realizados. Nesse mesmo sentido, desenvolvem-se os estudos no laboratório de Pomar, utilizando as árvores frutíferas que existem na escola. Observa-se o tempo de floração e frutificação, colhem-se frutos, preparam-se polpas, doces e geleias.

No laboratório de Saúde e Alimentação, os alunos estudam os diversos tipos de alimentação (macrobiótico, vegetarianismo), o valor nutritivo dos alimentos, os processos de industrialização, a relação destes com a saúde humana e o preparo de diversos pratos culinários.

Em outro laboratório, o de Manutenção, os alunos fazem o estudo de diversas técnicas de limpeza, manutenção de pequenas redes elétricas e hidráulicas, noção de carpintaria e acabamento em construções. Os próprios alunos realizam pequenos consertos necessários na escola. Para tanto, existe uma carpintaria que é um espaço de sala de aula com os materiais a serem utilizados neste laboratório e também em outras atividades, até mesmo de artes. Essa prática desenvolve no aluno um sentido de organização, cuidado e responsabilidade para com os espaços por ele utilizados na escola.

Em Tecnologia Alternativa, os alunos pesquisam e conhecem técnicas alternativas de agricultura, reciclagem e obtenção de energia solar. Produzem equipamentos, geradores de energia, fornos solares, sistemas de irrigação, biodigestores, reaproveitando materiais recicláveis. A Vila estimula a reciclagem por parte das famílias, recebendo plástico, vidro, papel e metal. Uma parte é aproveitada na própria escola por professores e alunos nas oficinas de sucata e de artes e nas atividades dos laboratórios. Outra parte é doada a instituições locais de catadores de lixo.

Na Vila existe um pequeno curral com alguns animais, onde são desenvolvidas as atividades do laboratório de Fauna. Os alunos acompanham a criação, o nascimento e o desenvolvimento de cada espécie. Os alunos alimentam os animais e fazem a manutenção do espaço do zoológico.

Todos os alunos, da educação infantil ao ensino fundamental, desenvolvem atividades nesses laboratórios. De acordo com a idade, o programa de cada laboratório fica mais avançado e diversificado. São atividades em que os conteúdos são contemplados de uma maneira bem prática, voltados para necessidades do dia a dia das crianças. Por exemplo, os alunos pesquisam especificidades e benefícios de uma determinada erva no laboratório de Farmácia Viva, depois vão à cozinha – adaptada para as crianças – e preparam e bebem o chá; em outra atividade do mesmo laboratório estudam outra erva, preparam sachês aromáticos e costuram integrando aulas de artesanato.

Além dos laboratórios, outras atividades integram o currículo: são as aulas complementares de corpo, música, teatro, artesanato e artes plásticas.

As aulas de corpo têm como objetivo conhecer o próprio corpo, tomar consciência das suas possibilidades e limites, entendê-lo como instrumento de

expressão, de saúde preventiva e da relação da sua saúde com a alimentação. Trabalham com técnicas orientais e ocidentais, como o *do-in*, a *yoga*, o *tai-chi-chuan*, a *shantala*, a respiração, a meditação e o relaxamento. Fazem parte das aulas de corpo: a biodança, a expressão corporal, a dança e os jogos de psicomotricidade. Essas aulas são iniciadas a partir da educação infantil e continuam até o 9º ano. O conteúdo é estudado e planejado de acordo com a faixa etária.

Nas aulas de música, é desenvolvida a ambientação musical para os alunos de um a cinco anos. Dos seis aos oito anos, eles começam a estudar flauta doce e iniciam o aprendizado da partitura. Os alunos de nove e dez anos participam do coral da escola; de onze anos em diante, realizam oficinas de percussão, violão e composição. Nas atividades de teatro, as peças são escolhidas conforme as unidades de estudo, e as formas de apresentação variam de acordo com a criação.

Nas aulas de artesanato, utilizam-se diversos materiais como couro, madeira, costura, bordados, miçangas, pintura, macramê, crochê, tricô.

O criar, o construir passou a ser trabalhoso, e a solução é pegar tudo pronto. Isso tem negado a capacidade que temos de criar. É muito importante a criança desenvolver a criatividade, e poder usar todo o seu potencial na construção de um objeto. A sensação de realizar e ser capaz de construir é muito prazerosa. (Limaverde, 1999, p. 63)

Nas artes plásticas várias técnicas são desenvolvidas, como pintura em tela, xilogravuras, pinturas em tecido, criação de projetos em ferro, madeira, papel machê e argila. As aulas complementares contam com profissionais especialistas em cada área. Essas atividades são trabalhadas em todas as séries da escola e com regularidade, mostrando estarem integradas e compondo o currículo e não como aulas extras, opcionais ou pagas por fora.

O trabalho de vivência com os elementos da mãe terra, de consciência corporal e de criação e expressão com as artes, da forma como a Vila o realiza, cria condições para que se integrem os conteúdos com as dimensões afetivas, emocionais, artísticas e espirituais da criança e, principalmente, possibilitem o autoconhecimento e autorrealização.

Considero essa organização curricular da escola uma evidência do seu compromisso com uma formação mais integral e não somente conteudista. Essa ampliação do currículo, mediante atividades de laboratório e aulas complementares, é desenvolvida dentro da perspectiva da Pedagogia de Projetos e da transdisciplinaridade.

Esse modelo representa um enfrentamento ao modelo curricular, fragmentado e desconexo, com que tradicionalmente se produz e se transmite o conhecimento e nos impõe, enquanto educadores, como ressalta Morin (1999, p. 11), "a necessidade de repensar o currículo escolar com a finalidade de construir uma visão integral dos saberes, reconhecendo sua complexidade".

A Pedagogia de Projetos, se bem compreendida, pode representar uma nova maneira de transcender a disciplinaridade, porque tem como pressuposto o redimensionamento da organização estrutural da escola no nível do currículo, dos processos educacionais e administrativos e de seu tempo e espaço.

A Pedagogia por Projetos na Vila

A preocupação da Vila em imprimir ao currículo uma abordagem mais próxima das vivências cotidianas dos alunos e de contextualizar os conteúdos disciplinares levou a escola a reformular logo no início sua proposta curricular.

Quando a gente iniciou eram unidades de estudo estanques, e não tinham relação uma com a outra. A escola trabalhava com educação infantil, a unidade, a escola, depois a família, corpo, datas comemorativas de maneira estanque. Nós iniciamos com o propósito de unir uma a outra e de criarmos um sentido dentro das atividades a serem trabalhadas. (Limaverde, 1999, p. 25).

A Pedagogia de Projetos trabalha questões e situações-problema em ambientes reais, ou seja, exprime uma situação de vida real e estimula a formação do raciocínio aplicado às realidades e não às informações memorizadas. O ponto de partida dos projetos se baseia nos propósitos pessoais dos alunos, em sua realidade e em suas experiências, conhecimentos e contexto de vida, resgatando seu interesse e consequente esforço na realização e desenvolvimento das atividades. “A valorização das experiências e vivências dos alunos é uma garantia de motivação, assim como uma expressão de uma situação de vida real” (Hernandez, 1998, p. 81). Abre-se, assim, toda uma via de conexões entre os saberes que, no atual nível da educação, são compartimentalizados em disciplinas, criando uma infraestrutura curricular que em nada favorece um projeto educacional mais integral.

A Escola Vila organiza seu currículo por projetos em duas unidades. Ao longo do ano são desenvolvidos alguns projetos que integram cada uma delas. Cada unidade e seus projetos específicos são orientados por alguns objetivos mais gerais. A primeira unidade é “O Ser na sua Totalidade”, que tem como objetivo situar os alunos por meio de vivências e informações quanto à importância da sua participação dentro do processo social, econômico, político, ecológico e tecnológico do planeta, focalizando os fatos reais e sua ligação com o resgate da história, além de contemplar todo o conteúdo curricular. Nessa primeira unidade, são desenvolvidos quatro projetos que vão compondo os objetivos traçados pela escola.

O primeiro deles é o projeto “O Ser no Social”, que tem como objetivo vivenciar o respeito, o amor e a solidariedade como valores fundamentais, resgatar e valorizar a família e a atenção aos avós. Nesse projeto, todos se envolvem numa campanha de arrecadação de doações para instituições que atendem idosos, a qual finaliza no Dia do Idoso com o evento “Encontro de Gerações” em que são convidados todos os familiares, avós e algumas instituições de idosos. Também faz parte do projeto a visita das crianças com os seus pais a tais instituições.

O segundo projeto, “O Ser na Descoberta de seus Valores e suas Raízes”, tem como objetivo a construção pelos alunos de sua história, por meio de um resgate das tradições indígena, africana e dos povos colonizadores nos costumes e na cultura. Esse projeto culmina por volta do Dia do Índio, do Dia Contra a Discriminação Racial ou do Dia da Terra. Ao longo desse projeto, uma das riquíssimas interações que ocorrem é entre os alunos e as comunidades indígenas da grande Fortaleza, como os índios Pitaguary da Pacatuba, os Jenipapo Kanindé de Aquiraz e os Tapebas da

Caucaia. Os alunos visitam essas localidades quando têm aulas de campo, assim como recebem na escola esses povos que sempre trazem suas manifestações culturais, havendo na interação de saberes um rico diálogo de culturas, integrando conhecimentos tradicionais e atuais.

O terceiro projeto, “O Ser na Natureza”, tem como objetivo principal trabalhar com os alunos a consciência de que são parte da natureza.

Essa coisa do ser na natureza é a gente colocar que não existe o homem e a natureza, o homem é a natureza. O aluno cresce sabendo que cada coisa que for mexida, ta mexendo com a vida do ser humano. Então, se você pensa dessa forma sua responsabilidade com a vida vai ser diferente. Sai um engenheiro e vai construir algum edifício, ele já vai ter cuidado com o impacto ambiental. Então, dar para os alunos ferramentas que eles possam criar coisas com responsabilidade e usar dentro da sua profissão, usar o conhecimento que eles tem em favor da vida. Não é querer que o planeta vire um santuário, mas que se eu preciso desmatar que eu ache uma forma de reflorestar. (Limaverde – pesquisa direta).

Existe na escola um trabalho intenso de consciência ecológica e uma preocupação em conectar os conteúdos a outras questões mais amplas. Esse terceiro projeto culmina no dia 5 de junho, na Semana do Meio Ambiente.

O quarto projeto, “O Ser na Tradição”, tem como objetivo resgatar a história, as origens do povo brasileiro, a mistura das culturas, as religiões e as tradições, o conhecimento e as crenças populares, os costumes, os mitos, a medicina caseira, o resgate do folclore e das manifestações artísticas, com apresentações que representam a história do País. A conclusão desse projeto é realizada ao final do mês de agosto por ocasião da Semana do Folclore.

158

Em setembro, a escola costuma iniciar sua segunda unidade de estudos, que se chama “Cuidando do Planeta Terra” e apresenta em seu objetivo geral o intuito de trabalhar com os alunos os valores e os direitos humanos e a responsabilidade com a continuidade da vida no Planeta Terra. Existe nessa unidade o projeto “Vigilantes do Planeta”, que tem por objetivo conhecer oito vigilâncias: Fauna, Flora, Habitação, Reciclagem, Saúde, Alimentação, Educação e Comunicação. Mediante pesquisas, entrevistas, questionamentos e estudos, cada aluno explora sua vigilância. Cada turma tem estudantes das oito vigilâncias. Semanalmente os grupos de alunos se reúnem para estudar e discutir sua vigilância. Eles fazem trocas de informações, discutem suas pesquisas e opiniões. Reúnem-se ainda para compilação dos trabalhos realizados, organizam-se, escolhem os representantes que farão parte da mesa redonda, juntamente com os convidados, durante a apresentação do Seminário “Cuidando do Planeta Terra”. O Seminário é a atividade de conclusão do projeto e é organizado pelos alunos, que elaboram questões para os debates com os convidados – muitas vezes políticos e autoridades atuantes nas áreas das vigilâncias.

O projeto de conclusão do ano, “Construindo um Mundo Melhor”, tem como objetivo a internalização dos valores e direitos humanos, por meio de ações sociais em que os alunos expressam seus sentimentos de solidariedade, respeito e fraternidade. Os alunos visitam com os seus pais as instituições, como asilos, entidades e organizações não governamentais, levando alguma apresentação artística

e vivenciando uma integração com todos. Há também campanhas de solidariedade com arrecadações dentro da escola.

Eles ouviram no jornal que os acompanhantes no hospital ficavam com as crianças a noite em pé porque não tinha nenhuma cadeira. Levamos cadeiras preguiçosas para os acompanhantes. É a história das atitudes, nessa construção de um mundo melhor. Fluem deles nesse sentido de solidariedade. (Limaverde-pesquisa direta).

Há sempre, a cada projeto, uma intensa pesquisa, envolvimento e participação dos alunos. A movimentação e a circulação dos estudantes pelos vários espaços da escola – laboratórios, bibliotecas e áreas livres – são sempre intensas, em especial na conclusão dos projetos, a qual é marcada com um evento em que os alunos estão sempre empenhados em participar e organizar.

Educação integral

Existe na Vila toda uma concepção de educação e uma proposta pedagógica que se fundamentam na construção de um espaço de educação que contemple o aluno por inteiro, íntegro e não fragmente, contextualize os conteúdos, valorize o conhecimento, as vivências, a pesquisa e a realidade em que os alunos se situam; um espaço transdisciplinar e de autonomia. São objetivos que parecem muito gerais, mas que, na forma como é estruturado o currículo da escola, vêm se efetivando no cotidiano das atividades e das relações entre seus coletivos.

A gestão do currículo, a partir de uma lógica não fragmentária, supõe outra gestão desse tempo e espaço na escola. O espaço de estudo, do ensino e da aprendizagem não mais se restringe ao da sala, mas em toda escola, na comunidade, em casa, nas redes sociais, na biblioteca, porque a organização do conhecimento e da aprendizagem se move pela pesquisa. A clássica sala de aula não dá conta de fornecer todas as fontes de pesquisa. Todos os espaços podem conter ricas fontes de pesquisa. A organização do tempo, por sua vez, sofre a necessidade de uma flexibilização e um re-planejamento em função dos trabalhos a serem realizados pelos grupos.

Apesar de não ser fácil romper com essas estruturas espaço-temporais e com uma tradição pedagógica que responde a uma lógica fragmentária e racionalista, ainda assim, o que se busca é outro paradigma – que integre os conhecimentos relacionando os conteúdos, levando em conta o mundo de fora da escola, os contextos, considerando a realidade e a experiência dos alunos dentro de outra lógica: a transdisciplinar.

No ensino, a apreensão mediada do conceito, sua articulação com a prática e com outros saberes pertinentes, seu questionamento, discussão, ampliação e recriação pela pesquisa e experimentação, evitaria o conhecimento insular e o espontaneísmo infundados, bem como, o teoricismo abstrato que, em geral implementa ladainhas herméticas e estereis, em quase nada majorantes e praticismos pouco ou nada reflexivos. (Macedo, 2000, p. 36).

Os conteúdos e conhecimentos, quando reproduzidos e veiculados de forma muito abstrata, geram dificuldades na aprendizagem e na aplicação do conhecimento a novas situações concretas.

A atitude de contextualizar e globalizar é uma qualidade fundamental do espírito humano que o ensino parcelado atrofia e que, ao contrário disso, deve ser sempre desenvolvida. O conhecimento pertinente é aquele que é capaz de situar toda a informação em seu contexto e, se possível, no conjunto global no qual se insere. (Morin, 1999, p. 13).

O tratamento contextualizado do conhecimento é o recurso que a escola tem para retirar o aluno da condição de espectador passivo, próprio do plano abstrato em que se dá o ensino de conteúdos, e mobilizá-lo a estabelecer relações de reciprocidade entre ele próprio e o objeto de conhecimento. A contextualização supõe a valorização das dimensões da vida pessoal, social e cultural no ensino, facilitando a ponte entre a teoria e a prática. Possibilita ver as relações intrínsecas dos conteúdos, por exemplo, da física, da matemática, da história, com fatos reais e corriqueiros, com suas vidas, com a sociedade, e não considerá-las como esferas dissociadas. Significa entender os conteúdos aplicados à vida prática, estabelecer *links*, conhecer no exercício prático da aplicação e da contextualização. Conhecimentos constituídos de forma contextualizada são necessários por facilitar a compreensão dos conteúdos disciplinares, auxiliam a dar-lhes significado, assim como compreender e repensar os contextos vividos. Essa aquisição de significado depende do ato da reflexão. Morin (1999, p. 21) ressalta a importância de propiciar aos alunos uma cultura que lhes permita articular, religar e contextualizar os conhecimentos que adquiriram: “Um saber só é pertinente se é capaz de se situar num contexto e que mesmo o conhecimento mais sofisticado, se estiver totalmente isolado, deixa de ser pertinente”.

Fica claro na proposta da Vila a valorização não somente de aspectos cognitivos e conteudistas, mas de um cuidado com uma formação mais integral do aluno, contemplando em seu processo aspectos de sua inteireza enquanto ser, justamente por meio de uma proposta pedagógica e de uma estruturação curricular que ampliam os espaços de sala de aula e criam outros de vivência dos alunos – aulas de corpo, teatro, música, artes, laboratórios, saúde e alimentação. Tudo isto veiculado pelas atividades de projetos e por sua proposta transdisciplinar que promovem esse espaço de trocas e interações.

O trabalho da Escola Vila nunca se limitou somente à sala de aula. A gente trabalha no quintal³ e sempre faz rodízio de salas de música, jogos, aulas de corpo, e no horário de quintal os alunos interagem com outros de idades diferentes. Tudo isto, a princípio, assustava muito os pais. A dinâmica com os alunos, a diversidade de trabalhos e o rodízio de espaço no desenvolvimento das atividades, já era bastante diferente. Muitos pais não acreditavam que a criança pudesse aprender sem ficar sentada numa sala de aula. (Limaverde, 1999, p. 27).

A escola estende sua atuação para fora de seus muros, para a comunidade. Isso ocorre mediante passeatas pelo próprio bairro, abaixo-assinados, manifestações e lutas sociais.

Aqui é interessante porque quando surge um problema, assim muito importante, a gente manda é muita carta pro pessoal. Já mandamos carta contra o desmatamento na

³ Espaço de área livre da escola onde existem vários ambientes lúdicos: baú de fantasias, mesa de maquiagem (teatro), mesa de sucatas (reciclagem), casa na árvore, recreação etc. No quintal existem atividades programadas e integração de turmas e séries diferentes.

Amazônia, pro ministro da saúde, da educação, da reforma agrária, pro Bush, pro Jacques Cousteau, pra ONU [...] A gente vigia as partes mais importantes do nosso planeta. (Aluno da 5º ano da escola Vila – pesquisa direta).

A Vila tem sido uma escola atuante e engajada, sempre proporcionando aos seus alunos um aprendizado para a vida. Um bom exemplo é sobre a questão da reciclagem de lixo. No projeto “Vigilantes do Planeta”, a escola não estuda esta problemática fechando-a em conteúdos, mas a integra contextualizando com a questão mais geral de preservação do planeta, com o problema real e local do lixo na cidade, e estuda soluções com os próprios alunos, fazendo oficinas de reciclagem e usando muito material reciclado na escola. Esse projeto tem uma ampliação, envolve as famílias, atua socialmente no bairro, promove uma conscientização por meio das crianças. Tem também uma extensão, hoje a escola recebe a doação dos resíduos recicláveis das famílias. Esse material é utilizado na escola em atividades de todas as turmas, no laboratório de tecnologias alternativas e nas aulas de artesanato e artes, o que sobra ainda é doado para cooperativas de catadores do bairro. As crianças aprendem e se envolvem nesse trabalho. São atitudes, não só discurso.

É um movimento interno da escola no sentido de integrar e vivenciar os conteúdos estudados de uma maneira real e que tenha desdobramentos no modo de vida dos alunos e de suas famílias. A vivência efetiva da educação integral possibilita essa fluidez na vivência do espaço e tempo de aprendizado, assim como promove o trabalho em grupo. O educando traz consigo uma história de vida, modos de viver e experiências culturais que são valorizados no seu processo de desenvolvimento. Essa valorização se dá a partir do momento em que ele tem a oportunidade de decidir, opinar, debater, construir sua autonomia e seu comprometimento com o social, identificando-se como sujeito que usufrui e produz cultura, no pleno exercício de sua cidadania.

O educador transdisciplinar incorpora a dialética construtivista, a escuta sensível, a sensorialidade e a corporalidade (além da racionalização) em suas atividades, artes, tradições. (Nascimento, 2008, p. 77).

Os desafios a tal concepção são muitos, pois não é simples romper com alguns padrões que se estabelecem hoje na estrutura educacional, por exemplo: superar o modelo curricular fechado e fragmentado; superar o tratamento estanque e compartimentalizado que se dá ao conhecimento; imprimir uma atitude transdisciplinar ao fazer pedagógico; contextualizar os conteúdos; tornar a pesquisa uma atitude frequente na escola; e, finalmente, gerar um ambiente propício ao trabalho coletivo e cooperativo. No entanto, é possível ir operando tais mudanças, por meio de um constante repensar e explicitar das escolhas feitas pela escola, do compromisso coletivo com tais escolhas e do incessante processo de reflexão sobre as práticas.

Cuidar do ser é ajudar a restabelecer a aliança entre o racional e o intuitivo, o contemplativo e o empírico, favorecendo a integração do hemisfério direito com o esquerdo, no sentido de favorecer a evolução do ser humano em toda sua inteireza. (Moraes, 2008, p. 255).

A educação integral está principalmente relacionada à qualidade dada ao tempo escolar vivido. A presença do aluno e o tempo que temos com ele nos impõem enquanto educadores percebê-lo e tratá-lo em sua inteireza, em sua integralidade. Cada criança merece ser atendida na escola, não apenas em sua dimensão cognitiva, mas emocional, afetiva, física e espiritual.

Referências bibliográficas

ANDRADE, João T. Itinerários para uma educação integral: introdução à Pedagogia Transdisciplinar. *Revista Educação em Debate*, Fortaleza, n. 33, p. 97-104, 1997.

BRASIL. Ministério da Educação. *Rede de saberes Mais Educação: pressupostos para projetos pedagógicos de educação integral*. Brasília, 2009. (Série Mais Educação).

HERNANDEZ, Fernando. *Aprendendo com as inovações na escola*. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

LIMAVERDE, Fátima. *Escola Vila: construindo um mundo melhor – uma experiência em educação holística*. Fortaleza: Expressão, 1999.

NASCIMENTO, Patrícia Limaverde. *Educação bio-sustentável, eco-sistêmica e transdisciplinar: uma prática da Escola Vila*. Fortaleza: Expressão, 2008.

MACEDO, Roberto S. A raiz e a flor: a gestão dos saberes para o desenvolvimento humano – inflexões multirreferenciais em currículo. *Noésis*, Salvador, v. 1, n. 1, p. 29-47, jan./dez. 2000.

MORAES, Maria Cândida. *Ecologia dos saberes: complexidade, transdisciplinaridade e educação: novos fundamentos para iluminar novas práticas educacionais*. São Paulo: Antakarana, Willis Harman House, 2008.

MORIN, Edgar. *Complexidade e transdisciplinaridade: a reforma da universidade e do ensino fundamental*. Natal: EDUFRN, 1999.

MORIN, Edgar. *Os sete saberes necessários à educação do futuro*. São Paulo: Cortez; Brasília: Unesco, 2000.

Ana Cristina Gomes Bezerra, assistente social e mestre em Educação pela Universidade Federal da Bahia, é coordenadora pedagógica e professora formadora em programas de educação a distância.

anacristina@agua.art.br